



ADESÃO A TERAPÊUTICA ANTI-HIPERTENSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

DÉBORA DE ARAUJO PAZ; RAFAEL RUDÁ COELHO DE MORAIS E SILVA

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema de saúde pública e um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. É frequentemente assintomática e, desse modo, tem seu diagnóstico e tratamento negligenciado, somando-se a baixa adesão do paciente aos tratamentos prescritos, dificultando o seu controle. A expansão da Atenção Primária em Saúde, com destaque para a Estratégia Saúde da Família, possibilitou ações de promoção, vigilância em saúde, prevenção, assistência e acompanhamento longitudinal dos usuários, **OBJETIVOS:** Este estudo objetiva apontar os fatores que influenciam a adesão a terapêutica farmacológica anti-hipertensiva nos usuários da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a fim de obter resposta para a pergunta norteadora: ~Quais os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo na Atenção Básica?~. Analisados artigos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e Lilacs. **RESULTADOS:** Foram identificados diversos motivos pelos quais ainda há baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo pelos usuários da Atenção Básica no Brasil, como a falta de medicação disponível na Unidade Básica de Saúde, o uso de terapias alternativas, como chás e o desconforto com o uso de medicação diariamente. Além disso, os artigos mostraram que grande parte relata o esquecimento e a falta de conhecimento da importância do uso da medicação diária, sobretudo quando não há sintomas associados a elevação pressórica. Também foi constatada a influência de outras variáveis como o nível socioeconômico, o caráter crônico da doença e a relação médico-paciente. **CONCLUSÃO:** A HAS é uma patologia crônica muito prevalente em todo o mundo. Seu conhecimento é fundamental para a abordagem efetiva. A adesão ao tratamento constitui um problema grave por piorar os resultados terapêuticos. Estima-se que a adesão a farmacoterapia anti-hipertensiva varia entre 50 a 70%, constituindo um grave problema de saúde pública e um grande desafio no tratamento. É fundamental que os profissionais identifiquem quais as variáveis mais prevalentes em sua população alvo para o abandono do tratamento. É necessário o treinamento e motivação constante da equipe, pois a adesão é um processo dinâmico e deve estar em constante vigilância.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde, Hipertensão arterial, Tratamento anti-hipertensivo, Atenção básica, Adesão terapêutica.